

O futuro é asiático — mas não chinês - Resumo por Amanda Rossi

Uma guerra fria pós-pandemia está germinando entre os Estados Unidos e a China — mas os dois lados estão perdendo a batalha ideológica

Publicado em 27 de abril de 2020

RESUMO EM PORTUGUÊS:

A pandemia inflou a competição entre China e Estados Unidos. Mas, se algum modelo emergiu dessa pandemia como o vencedor, não é modelo autoritário da China, mas sim o das democracias que compartilham os mesmos "valores asiáticos" chineses: disciplina coletiva, respeito à autoridade e confiança no estado. Enquanto as autoridades chinesas estavam escondendo a verdade sobre o coronavírus no início da crise, funcionários de Taiwan e Coreia do Sul, duas democracias vibrantes, já faziam vigilância em suas fronteiras, colocavam os doentes quarentena e aumentavam a produção de equipamentos de proteção e de kits de teste.

Taiwan e Coreia do Sul mostraram o que é possível quando os cidadãos e o Estado se respeitam, em vez de se temerem. Taiwan teve 6 mortes por coronavírus seis, Coreia do Sul, 240. Também mostraram que os cidadãos podem renunciar a certas liberdades sem sacrificarem direitos políticos fundamentais. Cidadãos sul-coreanos e taiwaneses, por exemplo, aceitaram intromissões em sua privacidade em troca do bem comum - algo ocidentais talvez não aceitem. Já os franceses se recusaram a adotar o sistema coreano de monitoramento digital, que obriga quem está doente a instalar um aplicativo que mostra sua localização para as autoridades de saúde pública.

Além disso, o sucesso da Austrália, da Nova Zelândia e da Alemanha na redução das taxas de mortalidade mostram que as democracias liberais são bem sucedidas no enfrentamento da crise quando suas lideranças seguem a ciência e explicam com clareza e calma para os cidadãos os motivos das medidas que estão sendo tomadas. A Alemanha tem algo a ensinar a seus vizinhos europeus. A Austrália tem algo a ensinar aos Estados Unidos, seu quase gêmeo cultural.